

A DEMOCRACIA DAS DIFERENÇAS: GÊNERO E DIVERSIDADE¹

THE DEMOCRACY OF DIFFERENCES: GENDER AND DIVERSITY

Rian da Cruz Biase²

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/cadernosmilovic.v2i2.85>

Recebido em: 29.07.2024

Aceito em: 17.11.2024

Resumo: Este artigo aborda a contribuição do filósofo Miroslav Milovic (1955-2021) e sua visão sobre a democracia, justiça social e desafios éticos, em um diálogo com a obra de Judith Butler (1956). Milovic enfatiza a importância das leis e políticas inclusivas para proteger minorias e promover um espaço mais justo e igualitário. A discriminação estaria enraizada nas estruturas sociais e culturais e deveria ser desconstruída para alcançar a dignidade. Em contrapartida, Butler foca nas normas de gênero e sexualidade, desafiando expectativas sociais e promovendo a diversidade. O artigo destaca que Butler luta contra o preconceito da comunidade LGBTQIA+ e pelo feminismo, já Milovic buscava uma política moral e verdadeira que usasse as leis existentes para combater as desigualdades sociais, raciais e de gênero. Ambos os pensadores questionam normas dominantes e promovem inclusão, valorizando as diferenças como essenciais para uma sociedade democrática.

Palavras - chave: Democracia; Diversidade; Gênero; Identidade; Política.

Abstract: This article addresses the contribution of philosopher Miroslav Milovic (1955-2021) and his vision on democracy, social justice and ethical challenges, in a dialogue with the work of Judith Butler. Milovic emphasized the importance of inclusive laws and policies to protect minorities and promote a more fair and equal space. He argued that discrimination is rooted in social and cultural structures and must be deconstructed to achieve dignity. In contrast, Butler focuses on gender and sexuality norms, challenging social expectations and promoting diversity. The article highlights that Butler fights against the prejudice of the LGBTQIA+ community and for feminism, while Milovic sought a moral and true policy that uses existing laws to combat social, racial and gender inequalities. Both thinkers question dominant norms and promote inclusion, valuing differences as essential for a democratic society.

Keywords: Democracy; Diversity; Gender; Identity; Policy.

1 Introdução

Miroslav Milovic (1955-2021), foi um professor e filósofo contemporâneo iugoslavo, naturalizado brasileiro, conhecido pelas suas contribuições sobre a democracia, justiça social e desafios éticos na sociedade que conseguissem melhorar a prática da política social. O mundo consumista como o nosso necessita de uma efetiva solidariedade, onde os sentimentos éticos devem estar sempre presentes. A contribuição da obra de Miroslav Milovic é fundamental, pois representa um pensamento de luta pelas minorias e a favor de todas as diferenças: social, raça ou gênero. A proposta do presente texto é refletir sobre seu pensamento no que se refere ao

¹ O presente artigo participou do Prêmio Miroslav Milovic “Juventude Filósofa” no ano de 2024.

² Graduando em Filosofia na Universidade Federal do Tocantins (UFT).



gênero, em um diálogo com a obra da filósofa americana Judith Butler.

As leis são edificadas com o intuito de proteger e defender as pessoas em uma sociedade, mas sempre tem o lado que oprime e marginaliza as minorias, pois a política vem perdendo seu verdadeiro sentido, ficando vazia em sua essência e com isso fortalecendo a opressão da diversidade e forçando a todos seguirem uma única norma e justamente agora que estamos vivendo uma época individualista, seria necessário ter mais políticas inclusivas para garantir a proteção de todos, inclusive das minorias que são as mais prejudicadas.

Miroslav, ao contrário de Judith Butler, que estuda as teorias relacionadas a identidade de gênero e sexualidade, o feminismo e o preconceito que a comunidade LGBTQIA + sofre todos dias, estudava a proposta da utilização das leis que temos a favor de todos e contra a desigualdade: das pessoas mais pobres e marcadas pelo preconceito decorrentes de suas diferenças, resultando em um lugar mais justo onde todos pudessem ser efetivamente respeitados e vistos, independente do gênero. Sua discussão versa sobre a discriminação como um fenômeno enraizado nas estruturas sócias e culturais, acreditando que o preconceito não é apenas de ordem individual, mas um sistema que fortalece a desigualdade, assim é essencial questionar e desconstruir as estruturas a fim de promover um lugar mais justo e igualitário, a favor das diferenças.

A participação de todos dentro da sociedade, colocando em pauta seus pontos de vista e abordando maneiras de mostrar que todos temos nossas diferenças seria fundamental. A política poderia promover o bem comum para todos, protegendo os direitos e a liberdade de quem quer que seja, sendo valorizado e respeitado. Assim resolveria seus conflitos de forma pacífica e sempre colocando o bem-estar da população em primeiro lugar. Criando condições para que todos pudessem participar e lutar por um futuro mais harmonioso. O tom de mudança ecoa em suas palavras, no esforço pela força política de todos. Assim,

Escrevi este livro em solidariedade a todos, que como no exemplo da guerra recente na Iugoslávia, mostraram coragem e desobediência civil. Em memória de todos que, como Zivotic, amigo e professor, que lutavam contra o comunismo, o nacionalismo e o liberalismo, não há meias palavras solidariedade é um sentimento ético balizador. (MILOVIC, 2004, p.9).

É fundamental implementar políticas que acolham as diferenças e não que dívida mais ainda a população. No ano de 2023, o Dossiê de LGTBfobia Letal denunciou que durante o ano ocorreram 230 mortes LGTB de forma violenta no país. Dessas mortes 184, foram assassinatos, 18 suicídios e 28 outras causas. É uma consequência do desrespeito às diferenças, a homofobia é o que mais mata no Brasil, pessoas que simplesmente não seguiram a *norma* imposta pela sociedade.

Miroslav reflete sobre a sociedade como um lugar mais justo e igualitário, onde a política pudesse ser a mais verdadeira e moral possível para que o respeito não fosse ignorado, as questões das identidades fixas fossem desconstruídas, as religiões a serem estudadas, bem como o amor e o respeito ao próximo. Pois a religião é a que mais impõe categorias e regras a serem seguidas da forma que são instituídas, formando o julgamento e preconceito contra aqueles que não seguem suas regras.

Sem a justiça o poder se torna uma tirania e a justiça sem o poder é impotente para efetuar mudanças, mas sempre fazendo seu uso com responsabilidade e moralidade, as leis têm o

poder de definir e impor normas que distinguem, mas as vezes ela oprime o outro, as diferenças usadas para hierarquizar e estabelecer a desigualdade e controlando os indivíduos e grupos, esse é o poder contra o outro. Ou seja: temos o poder para o bem e o mal, basta saber o que fazer para nossa sociedade e a diversidade.

2 Judith Butler e Miroslav Milovic

Ambos os pensadores questionam sobre as normas dominantes e promovem formas de inclusão e a valorização da diferença. Butler foca nas normas de gênero e sexualidade, acredita que o gênero é como um papel de desempenhamos seguindo expectativas sociais, significa que podemos mudar e desafiar essas expectativas ao agir diferente. Mostrar que não estamos presos em um único jeito de ser, podemos criar formas de identidade e expressão. A sexualidade é só mais uma característica, onde somos julgados pela nossa forma de amar, de se vestir, a forma como conversamos com o outro, as nossas performances.

Miroslav aborda a diferença de uma perspectiva mais ampla incluindo aspectos culturais, étnicos e políticos. Usando as leis já existentes usando o verdadeiro propósito da política para promover igualdade e reconhecer as diferenças entre as pessoas, acreditando que o sistema legal deve mudar para proteger e valorizar todos na diversidade. Indagando o poder do direito e o que tem no outro, a democracia, a identidade, a filosofia da diferença, a política para que ocorresse uma espécie de reforma na sociedade e na própria política para fosse um lugar respeitoso, igualitário e justo. Mas a política cada vez mais está perdendo sua essência, seu verdadeiro significado social e está virando algo individualista, incoerente, indiferente e apática.

O espaço público foi invadido pelos interesses privados, a dimensão econômica encarcerou a esfera política, a ação converteu-se em comportamento mediante regras e os cidadãos passaram a ser fregueses em potencial, em uma “lógica” tal que aqueles que não dispõem de poder de compra também não devem ter direito à vida. (BONFIM, 2023, p.179).

A sociedade se tornou dominada por interesses econômicos, onde a política serve mais ao lucro do que ao bem-estar das pessoas. Isso resulta em cidadãos sendo tratados como consumidores, com seus direitos sendo medidos pelo poder de compra. Isso significa que aqueles que não se encaixam nas normas econômicas e sociais dominantes, como a comunidade LGBTQIA+, pessoas negras e pobres são marginalizadas e desvalorizadas, tendo seus direitos e dignidade frequentemente negados.

Não se trata de dizer que um é mais importante do que o outro, pois como disse acima, cada um tem sua perspectiva sobre o assunto e seu modo de agir, sua maneira de estudar e direcionamento aos seus estudos, por exemplo, Butler levou para o lado do feminismo e gênero e luta pelos direitos e desigualdades das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ que são os mais prejudicados pela sociedade patriarcal. Miroslav estudava e buscava através da nossa política e leis, modos de acabar com os preconceitos e as desigualdades de classes sociais, de cor e de gênero.

Tentava ter uma política mais moral e verdadeira, com mais essência, a favor da diversidade das pessoas que vivem no mundo. Ou seja, os dois são muito importantes para a filosofia e a reflexão social.

3 O poder do Direito e o poder que tem no outro

O poder pode tanto perpetuar quanto desafiar as desigualdades de gênero. O direito exerce poder ao criar, manter e legitimar as normas sociais que regulam o comportamento e as relações de gênero, estabelecendo o que é considerado aceitável ou desviado e podendo reforçar hierarquias de gênero existentes e perpetuar a dominação de um grupo sobre o outro.

Por exemplo: todos somos iguais perante as leis, mas por conta do patriarcado e o machismo existem leis que podem oficializar certas diferenças entre homens e mulheres, definindo o que é a norma. Isso pode tanto fortalecer, como desafiar as desigualdades de gênero e assim manter a dominação de um grupo sobre o outro. Se uma lei descreve que apenas o homem pode ocupar certos cargos isso perpetua a superioridade masculina e a submissão feminina. Desde de muito tempo a mulher é vista num ambiente mais abaixo do que o homem. Nos tempos medievais, apenas os filhos homens poderiam se tornar reis, herdeiros do trono. E se caso o rei tivesse apenas filhas o trono iria para um parente homem mais próximo, a rainha era apenas para reproduzir, dar herdeiros ao reino. E até hoje a mulher é vista como sexo frágil, que não aguenta muita pressão, e ser inferior ao sexo masculino, recebe salários menores do que os homens mesmo as vezes exercendo a mesma função que o homem.

Antes a função da mulher era cuidar da casa e dos filhos e se fosse trabalhar fora, era como doméstica, ou seja, apenas “serviço de mulher” que a sociedade impõe. Hoje lutamos para que o lugar da mulher seja onde quiser, trabalhando com o que gostam. Nasci em uma casa rodeadas de mulheres e fui criado por elas, que me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos e nunca dar ouvidos aos que falam o contrário e aos julgamentos, por isso resolvi escrever sobre as mulheres e seus desafios, o que não quer dizer que odeio os homens, mas relatar que às vezes nós somos sim, mais privilegiados que a mulheres.

O poder é usado contra todos que desafiam o governo, principalmente as mulheres, os negros, pobres e a comunidade LGBTQIA+ por conta que não seguem a mesma visão de hierarquias, não têm o mesmo ponto de vista.

4 Identidade e corpos

A identidade de um indivíduo é definida em relação a outros, ou seja, pela diferença em relação a eles. A identidade do homem é compreendida pela oposição da identidade da mulher. Para reconhecer as identidades devem reconhecer as diferenças que a constituem e que essas diferenças são fundamentais para a própria existência da identidade.

Devemos entender que no mundo há 8 bilhões de pessoas diferentes, costumes, culturas, idiomas, vestimentas e formas de expressão diferentes, até mesmo a natureza, a estação do ano, as paisagens, os carros, casas e comidas. Por que é tão difícil de aceitar as diferenças? A diferença certamente é que garante a riqueza do mundo: pois como seria se pessoas fizessem as mesmas coisas, tendo as mesmas atitudes, as mesmas falas, os mesmos relacionamentos, os mesmos acontecimentos, as mesmas rotinas?

Por isso existe a diversidade: homens e mulheres diferentes do outro, relacionamentos e opiniões de pessoas que lutam a favor da diversidade e das diferenças do mundo, pois se não

existe a oposição não existiria luta, por isso o bem e o mal. Isso não quer dizer que quando conseguirmos o nosso lugar de respeito e justo no mundo vão acabar os problemas, vamos lutar por outras coisas, mas sempre lembrando de quem somos e de quem fomos um dia.

A democracia é um sistema onde todas as pessoas têm o direito de participar nas decisões importantes e a igualdade na democracia significa que todos devem ser tratados de forma justa e com os mesmos direitos, independente de quem são, independente das diferenças que tantos os *normativos* julgam.

O dever da política na democracia implica em ouvir todos e promover o bem comum, colocando o bem-estar da população em primeiro lugar. Mas não é bem assim que acontece, as pessoas são julgadas, oprimidas pela forma que são, são desrespeitadas por conta da sua cor, de seu gênero. Por exemplo, a mulher pode receber menos que o homem mesmo ocupando o mesmo cargo, assim podendo ter menos oportunidades de crescer na carreira, às vezes é tratada com indiferença por simplesmente ser mulher, vista como um ser mais abaixo na hierarquia. Por que as pessoas têm tanto medo das diferenças?

Muitas vezes quem governa e quem tem o direito de participar dessas decisões para os direitos são os homens, as mulheres não são ouvidas e muitas vezes são agredidas verbalmente em plenário da política, tal como os membros da comunidade LGBTQIA+, os negros e até mesmos as pessoas mais atingidas pela oposição e pela indiferença do outro não estão sendo ouvidas.

Nós mesmos devemos nos manifestar e sabotar essa a civilização machista e homofóbica, preconceituosa, racista e misógina, para que todos tenham as mesmas oportunidades e sejam tratados com respeito e dignidade, não importa se são homens, mulheres, negros, pobres ou LGBTQIA+.

A filosofia, que debate opiniões e que as vezes desafia valores morais tradicionais, celebra a singularidade e a multiplicidade da humanidade. Critica que exista uma verdade universal essencial e assim promove a valorização das diferenças individuais e culturais como fonte da vida.

Essa visão contrasta fortemente com atitudes que julgam e marginalizam as diferenças. Em vez de rejeitar a diversidade, a filosofia convida à reflexão e ao estudo das variações humanas, buscando compreender e aprender com o outro. Este processo envolve sair da zona de conforto familiar e embarcar em uma jornada de descoberta e aprendizado através do encontro com diferentes pessoas e perspectivas.

A importância das diferenças individuais e culturais reside na sua capacidade de enriquecer o conhecimento humano e ampliar horizontes. Ao estudar e valorizar essas diferenças, promovemos uma maior compreensão mútua e um sentido mais profundo de humanidade compartilhada. Esta abordagem desafia visões reducionistas e preconceituosas que veem a diversidade como uma ameaça, afirmando, ao contrário, que a pluralidade é uma característica essencial da sociedade. Os indivíduos que adotam uma visão estreita frequentemente percebem as diferenças como uma afronta às normas estabelecidas, incapazes de reconhecer a contribuição que vigoriza da diversidade para o progresso social e intelectual. A filosofia, ao contrário, propõe que a diversidade não só enriquece a sociedade, mas também é fundamental para o seu desenvolvimento e evolução social. Assim:

A democracia não fala em uníssono; suas tonalidades são dissonantes, e assim devem ser. Esse não é um processo previsível; deve ser experienciado, como uma paixão é experienciada. Também pode ser que a própria vida se torne impedida quando o caminho certo é decidido de antemão, quando impomos o que é certo para todos sem encontrar uma maneira de entrar em comunidade e descobrir ali o 'certo' em meio à tradição cultural. (BUTLER, 2022, p.71).

A pluralidade cultural e a diversidade de perspectivas são, portanto, elementos que devem ser reconhecidos e celebrados, não reprimidos. A tentativa de esconder ou minimizar as diferenças revela uma falta de compreensão sobre o verdadeiro valor da diversidade. Uma sociedade que abraça a pluralidade é mais robusta, inovadora e capaz de enfrentar os desafios complexos do mundo moderno.

A filosofia que questiona a verdade universal e promove a valorização das diferenças individuais e culturais oferece uma visão crítica e enriquecedora do mundo. Ao estudar e aprender com as diferenças, não apenas ampliamos nosso próprio conhecimento, mas também contribuimos para a construção de uma sociedade mais inclusiva e dinâmica. Este é o verdadeiro valor das diferenças: elas são uma fonte inesgotável de aprendizado e crescimento, tanto para o indivíduo quanto para a coletividade.

A jurisprudência dos corpos é uma maneira de entender como as leis afetam nossos corpos, como impacta a vida real das pessoas. Como as leis sobre o aborto que afeta diretamente o corpo das mulheres, as leis que protegem ou discriminam as pessoas LGBTQIA +, tratando de identidade e sexualidade, leis sobre violência doméstica ou assédio sexual que lidam com o corpo físico dos seres humanos.

Mas o que distingue as instituições das leis? Enquanto as leis são sistemas de limitação por contrato (seu corpo pode, mas de algum modo você consentiu que ele não deve e, logo, a lei o proíbe), as instituições são meios organizados de satisfação de tendências naturais (você pode – tanto pode, que a lei o proíbe! –, mas talvez você possa “assim, ou assado”, ou então “daquele outro jeito” mais ou menos oblíquo e desviado...). As leis, que marcam a imagem negativa do social e do político cristalizado em tiranias, esmagam toda adiverz dos instintos, proibindo-os, restringindo-os, limitando-os. (CORRÊA, 2023 p.67).

Assim ajuda a entender quanto é o impacto na vida dessas pessoas, e significa que essas leis têm tanto o poder de desafiar essas normas quanto reforçar essas normas sociais. Significa criar leis que ajudem na saúde e bem-estar da população, fazendo com que nós mesmos tenhamos controle do nosso próprio corpo e fazer com que as leis nos protejam contra a discriminação e a violência, garantindo mais justiça e proteção ao nossos corpos e diferenças. Por isso digo que a lei está posta tanto para o mal tanto para o bem, pode ajudar ou atrapalhar nossas lutas, cabendo a nós se juntar e lutar para que se faça o certo, criando melhorias para pessoas mais atingidas pela discriminação ao diferente.

5 Conclusão

Judith Butler quanto Miroslav Milovic nos mostram que a democracia é muito mais do que um sistema de governo. Eles dizem que a verdadeira democracia é feita de muitas vezes diferentes que precisam ser ouvidas e respeitadas. Para Butler, a democracia é uma experiência viva

e dinâmica, e impor uma verdade única limita as pessoas e suas potencialidades. Já Milovic fala da importância de criar espaços onde todas as identidades possam se expressar. Ele também destaca a necessidade de educar para a cidadania democrática, ensinando o respeito pela diversidade.

O medo das diferenças vem muitas vezes do desconhecido, gerando insegurança. Sentimos mais conforto no que é familiar e quando não temos o conhecimento apropriado, nossas opiniões podem se basear em estereótipos e preconceitos. Por isso, é essencial criar leis e políticas que protejam e acolham a diversidade. Reconhecer nossa diversidade enriquece a sociedade.

Uma democracia de verdade precisa de espaço para o diálogo entre diferentes identidades e perspectivas. Isso é fundamental para construir uma comunidade onde todas as vozes são ouvidas. A diversidade e as diferenças não são uma ameaça, mas uma força que fortalece a democracia.

A diferença apresenta-se como o cerne da democracia, pois essa só poderá ser efetivada quando ater-se à sensibilidade provocada por essa diferença. Por isso, Milovic termina sua apresentação com duas ideias centrais, uma sociedade autor reflexiva que pode repensar sua organização contra as ideologias, como também a empatia para o diferente, pois, sem ambas, a Filosofia em si cairá na repetição maquinaria apresentada pelo capitalismo, fechando as possibilidades da espontaneidade histórica. Esse ideal é apresentado de forma desejada por Milovic, que em suas argumentações convence-nos de que uma democracia só pode ser exercida caso seja envolvida por uma comunidade autor reflexiva da diferença. (VIEIRA, SOUZA, 2023, p.200)

Devemos enfrentar a tendência de algumas democracias que veem a diferença como uma ameaça à coesão social, o que pode levar à exclusão de minorias. É crucial lutar por uma sociedade democrática que valorize e celebre as diferenças. A relação com o outro é central para construir uma sociedade justa, pois aprendemos com as diferenças do outro e suas perspectivas de vida, onde as diferenças são oportunidades para criar políticas que melhorem a vida de todos.

Butler e Milovic oferecem uma visão enriquecedora da democracia. Eles mostram que a valorização das diferenças é essencial para uma sociedade inclusiva e dinâmica. Reconhecer e valorizar essas diferenças é fundamental para uma comunidade democrática, onde todas as vozes são respeitadas e contribuem para o desenvolvimento social e humano.

Referências

BUTLER, Judith. *Desfazendo Gênero*. Tradução de Aléxia Bretas et all. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

OBSERVATÓRIO de mortes e violências LGBTQIA + brasil, 2024, disponível em: observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/ acesso em: 12 de julho de 2024.

BONFIM, Cacilda. *Miroslav Milovic: Professor da Diferença*, **Cadernos Miroslav Milovic** | Porto de Galinhas | v. 1 | n. 1 | p. 177-181 | jan./jun. 2023.

MILOVIC, Miroslav, *A Utopia da Diferença*, ALCEU - v.7 - n.13 - p. 274 a 283 - jul./dez.

2006.

CORRÊA, Murilo. *Para Pensar uma Jurisprudência dos Corpos*, **Cadernos Miroslav Milovic** | Porto de Galinhas | v. 1 | n. 2 | p. 61-71 | jul./dez. 2023.

VIEIRA, Ávilla. SOUSA, Francielly, *Resenha do Texto Democracia e Identidade de Miroslav Milovic*, **Cadernos Miroslav Milovic** | Porto de Galinhas | v. 1 | n. 2 | p. 195-200 | jul./dez. 2023.

MILOVIC, Miroslav. *Comunidade da Diferença*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Ijuí, RS: Unijuí, 2004.